

– Eu já fui casada, sabia?

– Não. E por que separou? Hoje em dia ninguém se casa mais. Para você ter casado, casado, deve ter tido uma razão muito forte. Não me diga que você estava apaixonada pelo cara. Achou que era o príncipe encantado?

Olhei ao redor e fiquei observando os casais dançando na pista. A música alta, as luzes piscando. Lembrei de tudo que tinha vivido até ali, como se estivesse em um sonho.

– Puxa, eu cheguei a achar que nunca mais iríamos poder frequentar essas boates de higiene duvidosa, Vera. Mas aqui estamos. Finalmente, depois de tanto tempo, uma vida mais ou menos normal, não é? O povo dançando. A gente bebendo. Quero fumar, vamos fumar lá embaixo?

– Pera aí, não muda de assunto não. Eu quero saber. Por que você se casou, cara? E por que separou?

Aqui é o ponto no qual faz-se imprescindível fazer algumas considerações a respeito de Vera. Vera é uma mulher incrível, amiga, fiel. Mas é uma mulher um pouco ácida e muito pragmática. E, para ela, casamento é uma instituição falida há muito tempo. Ela é o tipo de pessoa que não entende como alguém ainda acredita no amor.

Olhei para ela cabisbaixa.

– É. Eu estava apaixonada. Eu me lembro do que aconteceu como se fosse um sonho, sabe? Partes nubladas, partes faltando. Nem eu mesma acredito que me casei. A paixão realmente deixa a gente burra.

– Gatinho, traz duas tequilas duplas aqui para nós, ok?

– Desabafa, gata. Você precisa desabafar e não existe amiga melhor para isso do que a nossa querida amiga Tequila. Sou toda ouvidos.

– Foi um casamento relâmpago, sabe? Nos casamos na época da pandemia. Já ia para o segundo ano dessa tragédia histórica e eu acreditei que seria uma boa ideia oficializar o nosso lindo amor logo, afinal, a vida é curta e não espera. No dia do nosso casamento, o motorista contratado para levar ele, a minha mãe e a minha irmã até a igreja teve um problema e furou. Carlos ficou atônito e resolveu, ele mesmo, dirigir até lá.

A minha mãe foi atrás, pois detesta ir no banco da frente e a minha irmã foi no banco do carona. Em algum momento do trajeto, Carlos ficou mais nervoso do que o normal e jogou algo para fora do carro.

– Seu relato é bem específico. Parece até que você estava lá.

– É, podemos dizer que eu estava.

Continuando. Quando eles chegaram, a minha mãe começou a gritar, desesperadamente, porque um pé da sua sandália havia desaparecido do carro.

– Essa história não tem pé nem cabeça. E por que esse seria o motivo da separação, a sua mãe ter perdido a sandália?

– Na hora, eu não dei muita atenção a isso. Uma amiga da família, dessas mulheres super prevenidas, sabe? Tinha um par de sapatos extra na bolsa. Não tinha salto, mas serviu na minha mãe.

Nos casamos e viajamos no mesmo dia em lua de mel.

– Você mencionou que era como se você estivesse lá. Pode explicar isso?

– A minha irmã. Nós somos gêmeas. Isso nos traz um elo de fidelidade que a maioria das irmãs não tem. Se ela estava lá, era como se eu estivesse também.

Quando voltei da viagem, ela insistiu que eu deveria investigar mais a fundo o que havia acontecido. A história da sandália estava muito mal contada. Ela me disse que o carro tinha um cheiro estranho e que Carlos, com certeza, tinha jogado a sandália de mamãe pela janela. Eu achei mesmo que a minha irmã tivesse enlouquecido, mas como era ela, investiguei.

– Lindinho, traz mais duas tequilas duplas, duas não, quatro. Eu não imaginava que a história era assim tão interessante.

– E? O que você descobriu? Como investigou?

– Contratei um detetive particular.

– Não acredito. Você contratou o Sherlock Holmes? Gente, isso só melhora.

– Ahahahahahah, pois é. Encurtando o assunto, foi uma despedida de solteiro. Ele transou com uma garota de programa no carro e achou que a sandália fosse dela. Por isso, ficou nervoso quando a encontrou no carro e jogou pela janela.

– Mana, tô passada. Como assim?

– O detetive era muito bom, sabe? Não economizei. Sabe como os homens são? Conhecem outro homem num bar, e meia dúzia de cervejas depois, já são grandes amigos, trocando confidências. Ele achou que estava contando uma grande vantagem para o amigo novo.

Ele não teve muita escolha. Eu tinha as gravações da confissão. Acredito que por isso não fez nenhum alarde e assinou os papéis sem reclamar. Me paga uma pensão e tudo.

– Que bom que você conseguiu resolver tudo de maneira tão sóbria. Isso é uma história de livro, estou impressionada mesmo.

– A minha vida daria um filme, isso sim!

– Amorzinho, mais duas tequilas! Vamos brindar à inteligência, sem igual, da minha amiga aqui!

– Ahahahahah, não! Chega de tequila, nem estamos mais nos aguentando em pé! Vamos dançar que é melhor!